



11 de março de 2022  
COMÉRCIO INTERNACIONAL  
Janeiro de 2022

## EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES AUMENTARAM 22,2% E 37,5%, EM TERMOS NOMINAIS

Em **janeiro de 2022**, as exportações e as importações de bens registaram variações homólogas nominais de +22,2% e +37,5%, respetivamente (+24,1% e +35,1%, pela mesma ordem, em dezembro de 2021). Face a janeiro de 2020, verificaram-se variações de +9,7% nas exportações e +13,3% nas importações. Destacam-se os acréscimos nas exportações e importações de *Fornecimentos industriais* (+33,7% e +48,7%; +27,7% e +41,4% face a 2020, respetivamente) e nas importações de *Combustíveis e lubrificantes* (+115,7%; +16,2% face a 2020).

Excluindo *Combustíveis e lubrificantes*, as exportações e as importações aumentaram 19,5% e 29,9%, respetivamente (+24,1% e +28,8%, pela mesma ordem, em dezembro de 2021). Face a janeiro de 2020, verificaram-se acréscimos de 10,3% e 12,8%, pela mesma ordem.

O défice da balança comercial de bens aumentou 1 041 milhões de euros face ao mês homólogo de 2021 (+389 milhões de euros em relação a janeiro de 2020), atingindo 1 939 milhões de euros em janeiro de 2022. Excluindo *Combustíveis e lubrificantes*, o défice situou-se em 1 310 milhões de euros, o que corresponde a um aumento de 652 milhões de euros face a 2021 (+254 milhões de euros face a janeiro de 2020).

No **trimestre terminado em janeiro de 2022**, as exportações de bens aumentaram 20,8% e as importações cresceram 35,8% em relação ao mesmo período de 2021 (+13,6% e +28,9%, pela mesma ordem, no 4º trimestre de 2021). Comparando com o trimestre terminado em janeiro de 2020, as exportações e as importações aumentaram 13,6% e 20,0%, respetivamente.

Em janeiro de 2022 completaram-se 20 anos da entrada em circulação das notas e moedas do Euro, sendo apresentada neste destaque (ver caixa) uma análise do Comércio Internacional de bens com os países pertencentes à Zona Euro durante este período. Ao longo do período 2002-2021, verificou-se uma perda de importância relativa das transações de Portugal com os países da Zona Euro, mais relevante nas importações que nas exportações. Na primeira metade deste período (2002-2011), tanto as exportações como as importações portuguesas cresceram mais para os países fora da Zona Euro, tendo-se verificado exatamente o contrário nos anos mais recentes.



## Resultados Globais

Em janeiro de 2022, as exportações e as importações de bens registaram variações homólogas nominais de +22,2% e +37,5%, respetivamente (+24,1% e +35,1%, pela mesma ordem, em dezembro de 2021). Face a janeiro de 2020, verificaram-se variações de +9,7% nas exportações e +13,3% nas importações. Destacam-se os acréscimos nas exportações e importações de *Fornecimentos industriais* (+33,7% e +48,7%; +27,7% e +41,4% face a 2020, respetivamente) e nas importações de *Combustíveis e lubrificantes* (+115,7%; +16,2% face a 2020).

Excluindo *Combustíveis e lubrificantes*, em janeiro de 2022 registaram-se aumentos de 19,5% nas exportações e de 29,9% nas importações, em termos homólogos (+24,1% e +28,8% em dezembro de 2021, respetivamente). Face a janeiro de 2020, verificaram-se acréscimos de 10,3% e 12,8%, pela mesma ordem.

Relativamente ao mês anterior, em janeiro de 2022 as exportações aumentaram 6,6% e as importações diminuíram 1,8% (-12,9% e -6,8%, respetivamente, em dezembro de 2021).

No trimestre terminado em janeiro de 2022, as exportações de bens aumentaram 20,8% e as importações cresceram 35,8% em relação ao mesmo período de 2021 (+13,6% e +28,9%, pela mesma ordem, no 4º trimestre de 2021). Comparando com o trimestre terminado em janeiro de 2020, as exportações e as importações aumentaram 13,6% e 20,0%, respetivamente.

Figura 1. Resultados mensais do Comércio Internacional  
Exportações

ANO	MÊS	TOTAL			TOTAL SEM COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES			TOTAL TRIMESTRE TERMINADO EM:
		Milhões de Euros	TAXA VARIAÇÃO (%)		Milhões de Euros	TAXA VARIAÇÃO (%)		TAXA VARIAÇÃO (%)
			Homóloga	Mensal		Homóloga	Mensal	Homóloga
2020	TOTAL	53 757	-10,3		51 378	-8,9		
	JANEIRO	5 132	3,5	11,9	4 719	0,8	14,0	5,6
	FEVEREIRO	4 862	0,2	-5,3	4 564	-1,7	-3,3	2,9
	MARÇO	4 493	-13,2	-7,6	4 260	-13,5	-6,7	-3,3
	ABRIL	2 920	-41,5	-35,0	2 773	-40,6	-34,9	-18,2
	MAIO	3 427	-38,7	17,4	3 379	-34,8	21,8	-31,2
	JUNHO	4 240	-10,6	23,7	4 128	-8,1	22,2	-30,9
	JULHO	5 033	-6,8	18,7	4 908	-3,6	18,9	-19,3
	AGOSTO	3 742	-2,2	-25,6	3 565	-1,2	-27,4	-6,8
	SETEMBRO	5 011	0,4	33,9	4 822	1,1	35,3	-3,0
	OUTUBRO	5 449	-2,2	8,7	5 256	-1,3	9,0	-1,3
	NOVEMBRO	5 195	-0,5	-4,7	4 995	2,6	-5,0	-0,8
DEZEMBRO	4 255	-7,2	-18,1	4 010	-3,2	-19,7	-3,1	
2021	TOTAL	63 532	18,2		59 989	16,8		
	JANEIRO	4 605	-10,3	8,2	4 356	-7,7	8,6	-5,9
	FEVEREIRO	4 979	2,4	8,1	4 652	1,9	6,8	-5,1
	MARÇO	5 814	29,4	16,8	5 486	28,8	17,9	6,3
	ABRIL	5 323	82,3	-8,4	5 050	82,1	-8,0	31,3
	MAIO	5 301	54,7	-0,4	5 028	48,8	-0,4	51,7
	JUNHO	5 148	21,4	-2,9	4 859	17,7	-3,4	49,0
	JULHO	5 584	11,0	8,5	5 295	7,9	9,0	26,3
	AGOSTO	4 360	16,5	-21,9	4 018	12,7	-24,1	16,0
	SETEMBRO	5 497	9,7	26,1	5 169	7,2	28,6	12,0
	OUTUBRO	5 579	2,4	1,5	5 277	0,4	2,1	8,7
	NOVEMBRO	6 061	16,7	8,6	5 822	16,6	10,3	9,5
DEZEMBRO	5 281	24,1	-12,9	4 976	24,1	-14,5	13,6	
2022	JANEIRO	5 629	22,2	6,6	5 204	19,5	4,6	20,8

Figura 2. Resultados mensais do Comércio Internacional  
Taxa de variação homóloga das Exportações

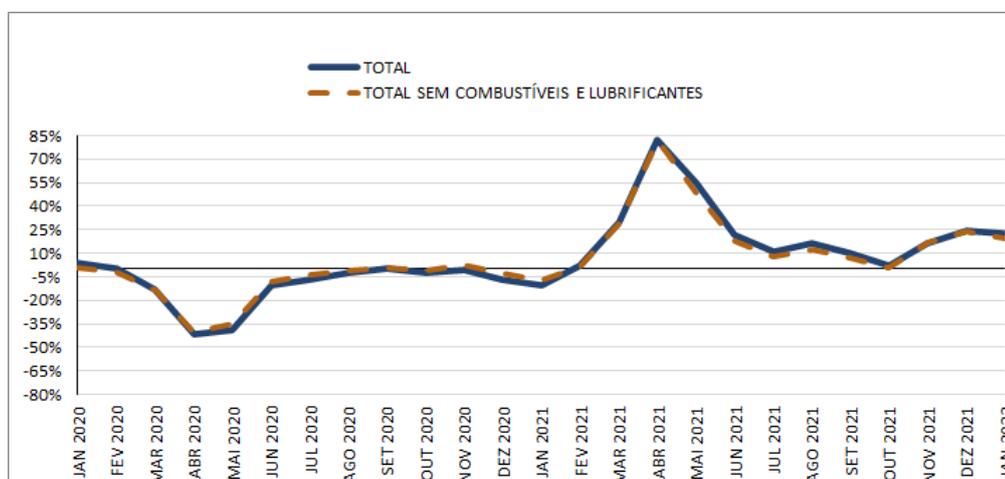


Figura 3. Resultados mensais do Comércio Internacional  
Evolução do valor mensal das Exportações

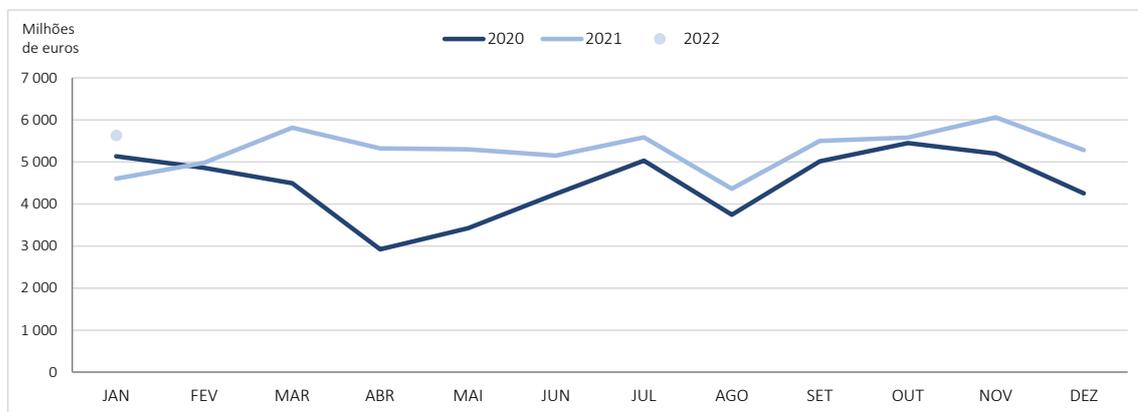


Figura 4. Resultados mensais do Comércio Internacional  
Importações

ANO	MÊS	TOTAL			TOTAL SEM COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES			TOTAL TRIMESTRE TERMINADO EM:
		Milhões de Euros	TAXA VARIAÇÃO (%)		Milhões de Euros	TAXA VARIAÇÃO (%)		TAXA VARIAÇÃO (%)
			Homóloga	Mensal		Homóloga	Mensal	Homóloga
2020	<b>TOTAL</b>	<b>68 146</b>	<b>-14,8</b>		<b>62 314</b>	<b>-12,3</b>		
	JANEIRO	6 682	-0,9	11,1	5 775	-2,7	8,1	0,1
	FEVEREIRO	6 447	4,1	-3,5	5 738	4,7	-0,6	1,3
	MARÇO	6 139	-9,7	-4,8	5 475	-10,5	-4,6	-2,4
	ABRIL	4 040	-40,3	-34,2	3 643	-39,2	-33,5	-15,9
	MAIO	4 333	-39,9	7,3	4 151	-34,8	14,0	-30,2
	JUNHO	5 157	-22,0	19,0	4 863	-16,3	17,2	-34,3
	JULHO	5 864	-19,3	13,7	5 449	-15,0	12,0	-27,2
	AGOSTO	5 018	-7,9	-14,4	4 540	-7,2	-16,7	-17,0
	SETEMBRO	6 170	-8,2	23,0	5 681	-3,8	25,1	-12,3
	OUTUBRO	6 463	-11,1	4,7	5 974	-8,4	5,2	-9,2
	NOVEMBRO	6 130	-11,5	-5,2	5 765	-7,8	-3,5	-10,3
DEZEMBRO	5 704	-5,2	-7,0	5 259	-1,6	-8,8	-9,5	
2021	<b>TOTAL</b>	<b>82 568</b>	<b>21,2</b>		<b>73 249</b>	<b>17,5</b>		
	JANEIRO	5 503	-17,6	-3,5	5 015	-13,2	-4,7	-11,7
	FEVEREIRO	5 721	-11,3	4,0	5 120	-10,8	2,1	-11,6
	MARÇO	6 939	13,0	21,3	6 334	15,7	23,7	-5,7
	ABRIL	6 729	66,6	-3,0	6 078	66,9	-4,0	16,6
	MAIO	6 747	55,7	0,3	6 032	45,3	-0,8	40,7
	JUNHO	6 742	30,7	-0,1	6 119	25,8	1,4	49,4
	JULHO	7 150	21,9	6,1	6 307	15,7	3,1	34,4
	AGOSTO	6 115	21,9	-14,5	5 272	16,1	-16,4	24,7
	SETEMBRO	7 345	19,0	20,1	6 342	11,6	20,3	20,9
	OUTUBRO	7 602	17,6	3,5	6 580	10,1	3,8	19,3
	NOVEMBRO	8 270	34,9	8,8	7 278	26,2	10,6	23,7
DEZEMBRO	7 706	35,1	-6,8	6 772	28,8	-7,0	28,9	
2022	JANEIRO	7 568	37,5	-1,8	6 515	29,9	-3,8	35,8

Figura 5. Resultados mensais do Comércio Internacional  
Taxa de variação homóloga das Importações

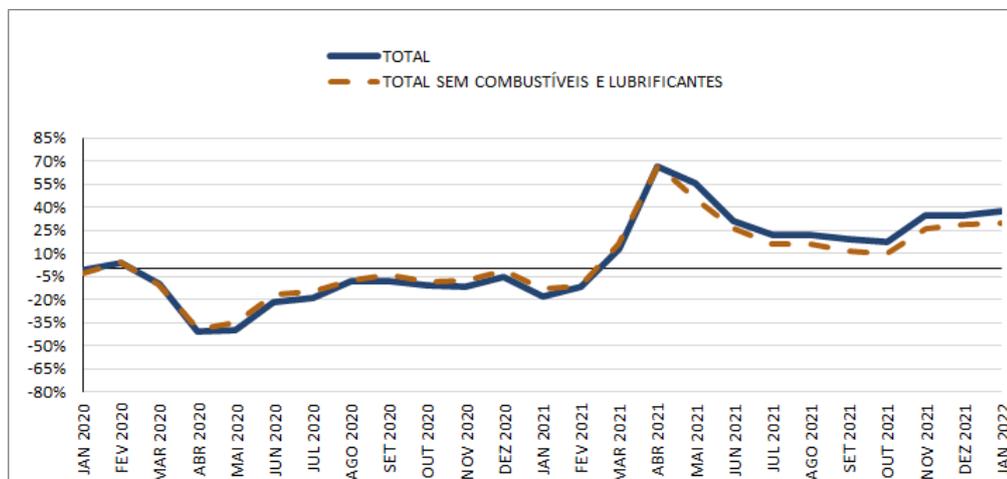
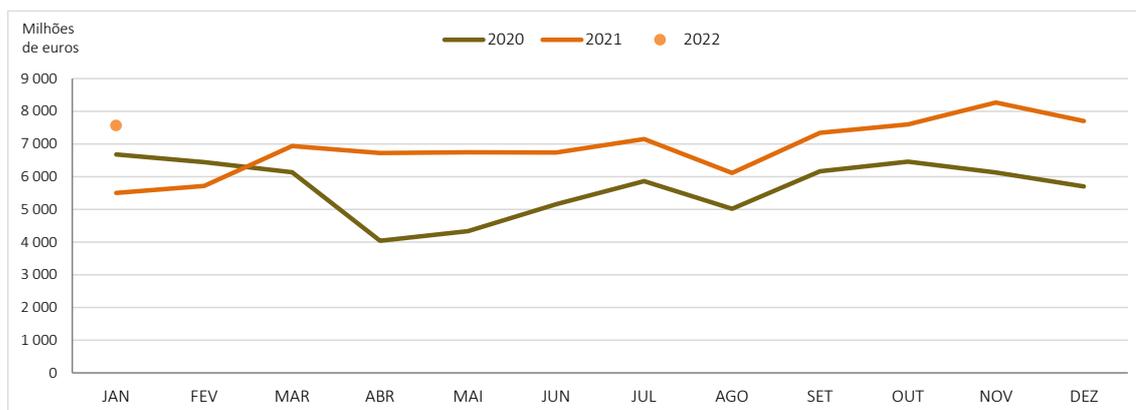


Figura 6. Resultados mensais do Comércio Internacional  
Evolução do valor mensal das Importações



Em janeiro de 2022, o défice da balança comercial atingiu 1 939 milhões de euros, o que representa um aumento de 1 041 milhões de euros face ao mesmo mês de 2021. Comparando com janeiro de 2020 (-1 550 milhões de euros), o défice da balança comercial aumentou 389 milhões de euros.

Excluindo *Combustíveis e lubrificantes*, em janeiro de 2022 o saldo da balança comercial situou-se em -1 310 milhões de euros, correspondente a um aumento do défice de 652 milhões de euros face a janeiro de 2021 (+254 milhões de euros face a janeiro de 2020).

Figura 7. Saldo da Balança Comercial

ANO	MÊS	TOTAL			TOTAL SEM COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES			TOTAL TRIMESTRE TERMINADO EM:
		Milhões de Euros	VARIÇÃO (10 <sup>6</sup> Eur)		Milhões de Euros	VARIÇÃO (10 <sup>6</sup> Eur)		VARIÇÃO (10 <sup>6</sup> Eur)
			Homóloga	Mensal		Homóloga	Mensal	Homóloga
2020	TOTAL	-14 388	5 686		-10 936	3 699		
	JANEIRO	-1 550	234	-121	-1 056	199	147	772
	FEVEREIRO	-1 585	-243	-35	-1 174	-338	-118	166
	MARÇO	-1 646	-23	-61	-1 215	-29	-41	-32
	ABRIL	-1 120	660	526	-870	451	345	395
	MAIO	-906	714	213	-772	413	97	1 352
	JUNHO	-917	954	-10	-736	582	37	2 328
	JULHO	-831	1 033	86	-542	782	194	2 700
	AGOSTO	-1 275	347	-444	-975	311	-433	2 333
	SETEMBRO	-1 159	572	116	-860	278	115	1 952
	OUTUBRO	-1 014	685	145	-718	480	142	1 604
	NOVEMBRO	-935	773	79	-770	616	-53	2 030
DEZEMBRO	-1 449	-20	-513	-1 250	-46	-479	1 438	
2021	TOTAL	-19 036	-4 648		-13 260	-2 324		
	JANEIRO	-898	652	550	-659	398	591	1 405
	FEVEREIRO	-742	843	157	-468	706	190	1 475
	MARÇO	-1 125	521	-384	-848	367	-380	2 016
	ABRIL	-1 406	-286	-280	-1 028	-158	-180	1 078
	MAIO	-1 446	-540	-40	-1 004	-232	24	-305
	JUNHO	-1 594	-677	-148	-1 260	-524	-256	-1 502
	JULHO	-1 566	-735	28	-1 012	-470	248	-1 952
	AGOSTO	-1 755	-479	-189	-1 254	-279	-242	-1 891
	SETEMBRO	-1 848	-689	-93	-1 173	-313	81	-1 903
	OUTUBRO	-2 023	-1 009	-175	-1 303	-585	-130	-2 177
	NOVEMBRO	-2 209	-1 274	-186	-1 456	-686	-153	-2 971
DEZEMBRO	-2 424	-976	-216	-1 796	-546	-340	-3 258	
2022	TOTAL	-1 939	17 097		-1 310	11 949		
	JANEIRO	-1 939	-1 041	485	-1 310	-652	485	-3 290

Figura 8. Saldo da Balança Comercial

Valores acumulados

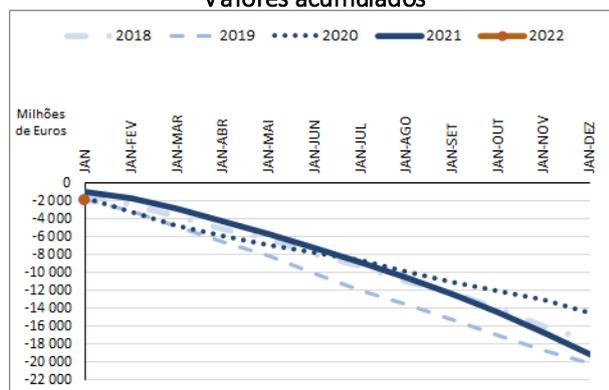
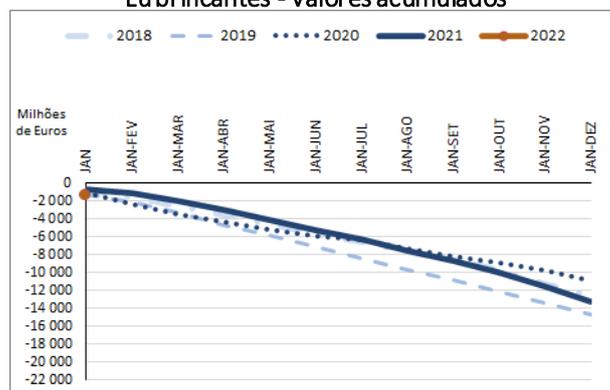


Figura 9. Saldo da Balança Comercial sem Combustíveis e

Lu brificantes - Valores acumulados





## Grandes Categorias Económicas de Bens

Em janeiro de 2022, face ao mesmo mês de 2021, nas exportações, salienta-se o aumento de *Fornecimentos industriais* (+33,7%; +27,7% face a 2020), sobretudo de *Produtos transformados*, principalmente para Espanha.

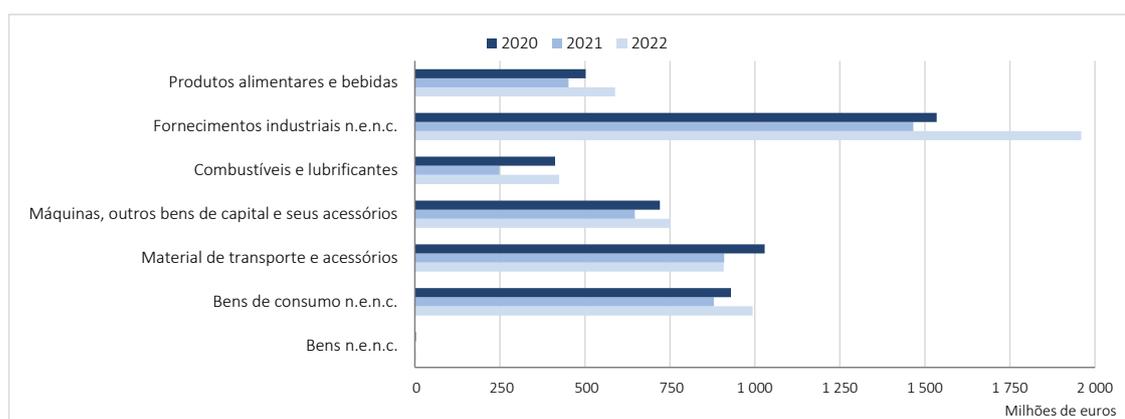
Figura 10. Resultado mensal por CGCE - Exportações

CLASSIFICAÇÃO POR GRANDES CATEGORIAS ECONÓMICAS	MÊS DE REFERÊNCIA				TRIMESTRE TERMINADO EM:			
	Milhões de Euros			TAXA VARIÇÃO	Milhões de Euros			TAXA VARIÇÃO
	JAN 2022	JAN 2021	VARIÇÃO	%	JAN 2022	JAN 2021	VARIÇÃO	%
<b>PRODUTOS ALIMENTARES E BEBIDAS</b>	589	452	137	30,2	1 988	1 547	441	28,5
PRODUTOS PRIMÁRIOS	171	124	47	38,3	581	447	134	30,1
PRODUTOS TRANSFORMADOS	418	329	89	27,2	1 407	1 101	306	27,8
<b>FORNECIMENTOS INDUSTRIAIS NE NOOUTRA CATEGORIA</b>	1 960	1 466	494	33,7	5 810	4 348	1 462	33,6
PRODUTOS PRIMÁRIOS	156	120	35	29,4	532	383	149	39,0
PRODUTOS TRANSFORMADOS	1 804	1 346	458	34,1	5 278	3 966	1 313	33,1
<b>COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES</b>	425	249	176	70,9	969	694	275	39,7
PRODUTOS PRIMÁRIOS	29	7	23	327,5	72	13	59	442,0
PRODUTOS TRANSFORMADOS	395	242	154	63,6	896	680	216	31,8
<b>MÁQUINAS, OUTROS BENS DE CAPITAL E SEUS ACESSÓRIOS (1)</b>	750	647	103	16,0	2 270	2 118	152	7,2
MÁQUINAS E OUTROS BENS DE CAPITAL (1)	446	423	23	5,4	1 398	1 385	13	1,0
PARTES, PEÇAS SEPARADAS E ACESSÓRIOS	304	224	80	35,9	871	733	138	18,8
<b>MATERIAL DE TRANSPORTE E ACESSÓRIOS</b>	908	909	-1	-0,1	2 914	2 695	219	8,1
AUTOMÓVEIS PARA TRANSPORTE DE PASSAGEIROS	176	294	-118	-40,2	924	849	75	8,8
OUTRO MATERIAL DE TRANSPORTE	173	126	47	37,5	507	371	135	36,5
PARTES, PEÇAS SEPARADAS E ACESSÓRIOS	560	490	70	14,2	1 484	1 475	9	0,6
<b>BENS DE CONSUMO NE NOOUTRA CATEGORIA</b>	993	879	114	13,0	3 009	2 645	364	13,8
BENS DE CONSUMO DURADOUROS	136	116	20	17,2	422	380	42	11,1
BENS DE CONSUMO SEMI DURADOUROS	540	458	82	18,0	1 616	1 339	278	20,7
BENS DE CONSUMO NÃO DURADOUROS	317	306	12	3,8	970	926	44	4,8
<b>BENS NE NOOUTRA CATEGORIA</b>	3	2	1	87,6	11	6	5	79,9

(1) - EXCETO O MATERIAL DE TRANSPORTE

Comparando janeiro de 2022 com janeiro de 2020, verifica-se que as exportações aumentaram 9,7%, sendo de salientar o acréscimo de *Fornecimentos industriais* (+27,7%). Em sentido contrário, destaca-se o decréscimo do *Material de transporte* (-11,7%).

Figura 11. Valor de janeiro por CGCE – Exportações





Nas importações, salientam-se, em janeiro de 2022 face a igual mês de 2021, o aumento de *Fornecimentos industriais* (+48,7%; +41,4% face a 2020), sobretudo *Produtos transformados* e o acréscimo de *Combustíveis e lubrificantes* (+115,7%; +16,2% em relação a 2020), refletindo o aumento dos preços, ambos provenientes principalmente de Espanha.

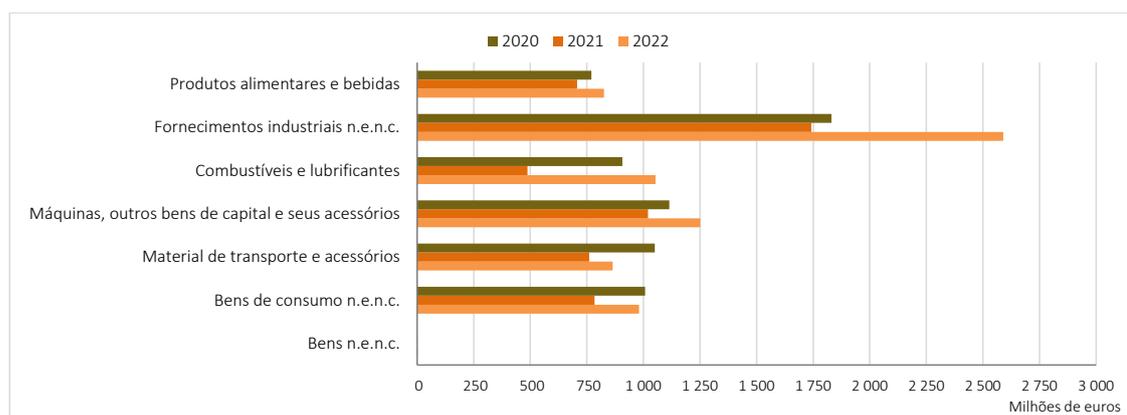
Figura 12. Resultado mensal por CGCE - Importações

CLASSIFICAÇÃO POR GRANDES CATEGORIAS ECONÓMICAS	MÊS DE REFERÊNCIA				TRIMESTRE TERMINADO EM:			
	Milhões de Euros			TAXA VARIÇÃO	Milhões de Euros			TAXA VARIÇÃO
	JAN 2022	JAN 2021	VARIÇÃO	%	JAN 2022	JAN 2021	VARIÇÃO	%
<b>PRODUTOS ALIMENTARES E BEBIDAS</b>	826	707	119	16,8	2 723	2 250	473	21,0
PRODUTOS PRIMÁRIOS	349	312	37	11,8	1 167	981	186	19,0
PRODUTOS TRANSFORMADOS	477	395	82	20,8	1 556	1 269	287	22,6
<b>FORNECIMENTOS INDUSTRIAIS NE NOOUTRA CATEGORIA</b>	2 590	1 742	848	48,7	7 797	5 214	2 583	49,5
PRODUTOS PRIMÁRIOS	211	144	67	46,8	676	449	228	50,7
PRODUTOS TRANSFORMADOS	2 379	1 598	781	48,9	7 120	4 765	2 355	49,4
<b>COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES</b>	1 053	488	565	115,7	2 979	1 298	1 682	129,6
PRODUTOS PRIMÁRIOS	366	243	123	50,6	828	692	136	19,7
PRODUTOS TRANSFORMADOS	687	245	442	180,2	2 151	606	1 546	255,1
<b>MÁQUINAS, OUTROS BENS DE CAPITAL E SEUS ACESSÓRIOS (1)</b>	1 251	1 020	231	22,6	4 084	3 418	666	19,5
MÁQUINAS E OUTROS BENS DE CAPITAL (1)	728	578	150	25,9	2 439	2 039	400	19,6
PARTES, PEÇAS SEPARADAS E ACESSÓRIOS	523	442	81	18,4	1 644	1 379	265	19,2
<b>MATERIAL DE TRANSPORTE E ACESSÓRIOS</b>	864	760	104	13,7	2 745	2 509	236	9,4
AUTOMÓVEIS PARA TRANSPORTE DE PASSAGEIROS	279	268	11	4,0	953	923	31	3,4
OUTRO MATERIAL DE TRANSPORTE	122	64	58	89,8	363	338	25	7,4
PARTES, PEÇAS SEPARADAS E ACESSÓRIOS	463	428	35	8,2	1 428	1 248	180	14,5
<b>BENS DE CONSUMO NE NOOUTRA CATEGORIA</b>	981	784	197	25,1	3 212	2 639	573	21,7
BENS DE CONSUMO DURADOUROS	182	149	33	22,4	618	517	101	19,5
BENS DE CONSUMO SEMI DURADOUROS	380	274	106	38,6	1 310	983	327	33,2
BENS DE CONSUMO NÃO DURADOUROS	419	361	58	16,0	1 284	1 139	145	12,8
<b>BENS NE NOOUTRA CATEGORIA</b>	2	1	1	43,7	3	9	-6	-62,1

(1) - EXCETO O MATERIAL DE TRANSPORTE

Comparando o mês de janeiro de 2022 com janeiro de 2020, as importações aumentaram 13,3%, salientando-se o aumento de *Fornecimentos industriais* (+41,4%) e os decréscimos de *Material de transporte* e *Bens de consumo* (-17,8% e -2,6%, respetivamente).

Figura 13. Valor de janeiro por CGCE – Importações





## Principais Países Clientes/Fornecedores

Com base nos resultados preliminares anuais de 2021, foi efetuada uma atualização na ordenação dos principais países parceiros, destacando-se, face ao ano anterior, as alterações no posicionamento do Reino Unido: desceu uma posição nas exportações (por troca com os Estados Unidos) e deixou de fazer parte dos 10 principais fornecedores de bens a Portugal, permitindo a entrada da Polónia para a 10ª posição.

Em janeiro de 2022, tendo em conta os principais países parceiros em 2021, é de salientar o aumento nas exportações e nas importações com Espanha (+25,4% e +31,8%, respetivamente; +18,8% e +21,2%, pela mesma ordem, comparativamente com janeiro de 2020), principalmente de *Fornecimentos industriais* em ambos os fluxos e ainda de *Combustíveis e lubrificantes* nas importações.

Figura 14. Resultado mensal por Países e Zonas Económicas

### Exportações

PAÍSES E ZONAS ECONÓMICAS	MÊS DE REFERÊNCIA				TRIMESTRE TERMINADO EM:			
	Milhões de Euros			TAXA VARIACÃO	Milhões de Euros			TAXA VARIACÃO
	JAN 2022	JAN 2021	VARIAÇÃO	%	JAN 2022	JAN 2021	VARIAÇÃO	%
<b>PRINCIPAIS PAÍSES CLIENTES EM 2021:</b>								
ES ESPANHA	1 573	1 254	319	25,4	4 770	3 714	1 055	28,4
FR FRANÇA	776	648	128	19,8	2 214	1 835	379	20,7
DE ALEMANHA	615	513	102	19,9	1 864	1 555	309	19,9
US ESTADOS UNIDOS	281	225	55	24,6	872	685	187	27,2
GB REINO UNIDO	260	254	6	2,3	824	825	-1	-0,1
IT ITÁLIA	243	227	16	7,1	763	676	87	12,9
NL PAÍSES BAIXOS	255	174	80	46,0	690	522	168	32,2
BE BÉLGICA	141	124	17	14,0	446	332	115	34,6
AO ANGOLA	95	50	45	89,4	285	197	88	44,7
PL POLÓNIA	77	62	15	25,0	246	200	47	23,5
<b>TOTAL ZONA EURO</b>	<b>3 842</b>	<b>3 138</b>	<b>704</b>	<b>22,4</b>	<b>11 487</b>	<b>9 221</b>	<b>2 266</b>	<b>24,6</b>
<b>TOTAL UNIÃO EUROPEIA (27 ESTADOS-MEMBROS)</b>	<b>4 155</b>	<b>3 413</b>	<b>742</b>	<b>21,8</b>	<b>12 446</b>	<b>10 074</b>	<b>2 372</b>	<b>23,6</b>
<b>TOTAL UNIÃO EUROPEIA (28 ESTADOS-MEMBROS)</b>	<b>4 415</b>	<b>3 667</b>	<b>748</b>	<b>20,4</b>	<b>13 271</b>	<b>10 899</b>	<b>2 372</b>	<b>21,8</b>
<b>TOTAL EXTRA-UE (27 ESTADOS MEMBROS)</b>	<b>1 474</b>	<b>1 192</b>	<b>282</b>	<b>23,6</b>	<b>4 525</b>	<b>3 980</b>	<b>545</b>	<b>13,7</b>
<b>TOTAL EXTRA-UE (28 ESTADOS MEMBROS)</b>	<b>1 214</b>	<b>938</b>	<b>276</b>	<b>29,4</b>	<b>3 701</b>	<b>3 156</b>	<b>545</b>	<b>17,3</b>

Figura 15. Resultado mensal por Países e Zonas Económicas

### Importações

PAÍSES E ZONAS ECONÓMICAS	MÊS DE REFERÊNCIA				TRIMESTRE TERMINADO EM:			
	Milhões de Euros			TAXA VARIACÃO	Milhões de Euros			TAXA VARIACÃO
	JAN 2022	JAN 2021	VARIAÇÃO	%	JAN 2022	JAN 2021	VARIAÇÃO	%
<b>PRINCIPAIS PAÍSES FORNECEDORES EM 2021:</b>								
ES ESPANHA	2 388	1 812	576	31,8	7 639	5 915	1 723	29,1
DE ALEMANHA	864	755	109	14,5	2 695	2 287	408	17,8
FR FRANÇA	491	391	100	25,7	1 521	1 311	209	16,0
NL PAÍSES BAIXOS	352	297	55	18,4	1 178	965	213	22,0
IT ITÁLIA	319	264	55	21,0	1 088	917	171	18,7
CN CHINA	443	269	174	64,8	1 377	738	639	86,5
BE BÉLGICA	237	159	78	48,7	707	504	202	40,1
BR BRASIL	162	157	5	3,4	600	373	227	60,8
US ESTADOS UNIDOS	335	136	199	146,6	833	326	507	155,6
PL POLÓNIA	120	133	-13	-9,9	378	355	24	6,7
<b>TOTAL ZONA EURO</b>	<b>4 831</b>	<b>3 809</b>	<b>1 022</b>	<b>26,8</b>	<b>15 703</b>	<b>12 339</b>	<b>3 363</b>	<b>27,3</b>
<b>TOTAL UNIÃO EUROPEIA (27 ESTADOS-MEMBROS)</b>	<b>5 191</b>	<b>4 180</b>	<b>1 010</b>	<b>24,2</b>	<b>16 873</b>	<b>13 381</b>	<b>3 492</b>	<b>26,1</b>
<b>TOTAL UNIÃO EUROPEIA (28 ESTADOS-MEMBROS)</b>	<b>5 262</b>	<b>4 208</b>	<b>1 054</b>	<b>25,1</b>	<b>17 095</b>	<b>13 756</b>	<b>3 338</b>	<b>24,3</b>
<b>TOTAL EXTRA-UE (27 ESTADOS MEMBROS)</b>	<b>2 377</b>	<b>1 323</b>	<b>1 055</b>	<b>79,7</b>	<b>6 671</b>	<b>3 956</b>	<b>2 715</b>	<b>68,6</b>
<b>TOTAL EXTRA-UE (28 ESTADOS MEMBROS)</b>	<b>2 306</b>	<b>1 295</b>	<b>1 011</b>	<b>78,1</b>	<b>6 449</b>	<b>3 581</b>	<b>2 869</b>	<b>80,1</b>



## Índices Trimestrais de Valor Unitário do Comércio Internacional de Bens

Dando cumprimento ao calendário de divulgação dos Índices Trimestrais de Valor Unitário do Comércio Internacional, incluem-se neste destaque os resultados do 4º trimestre de 2021, com base nas estatísticas do Comércio Internacional de Bens relativas a dezembro de 2021, divulgadas a 40 dias (em 9 de fevereiro de 2022).

No 4º trimestre de 2021, os índices de valor unitário das exportações e das importações registaram variações homólogas de +12,5% e de +16,8%, respetivamente. Excluindo os produtos petrolíferos, os índices de valor unitário registaram variações homólogas de +10,9% e +11,2%, pela mesma ordem.

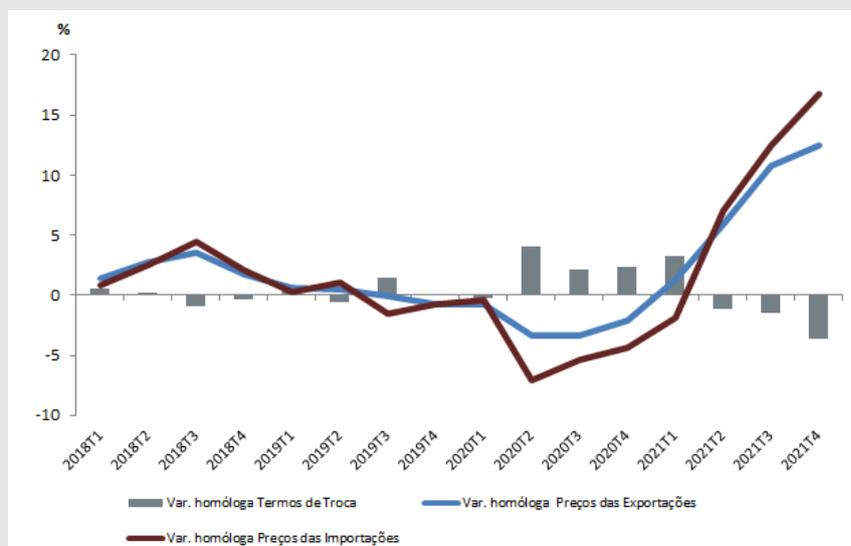
Em consequência, pelo terceiro trimestre consecutivo, verificou-se a perda nos termos de troca (preço relativo das exportações em termos das importações). Na globalidade do ano 2021 e contrariamente aos dois anos anteriores, registou-se também a perda nos termos de troca.

Figura 16. Taxa de Variação (%) - Preço

TAXA DE VARIAÇÃO (%) PREÇO	EXPORTAÇÃO												IMPORTAÇÃO																			
	2018 TRIMESTRES				2019 TRIMESTRES				2020 TRIMESTRES				2021 TRIMESTRES				2018 TRIMESTRES				2019 TRIMESTRES				2020 TRIMESTRES				2021 TRIMESTRES			
	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º
TOTAL	1.4	2.7	3.5	1.7	0.6	0.5	-0.1	-0.7	-0.7	-3.3	-3.4	-2.1	1.3	5.9	10.8	12.5	0.9	2.5	4.5	2.1	0.3	1.1	-1.5	-0.7	-0.5	-7.1	-5.4	-4.4	-1.9	7.1	12.5	16.8
TOTAL EXCLUINDO PRODUTOS PETROLÍFEROS	1.2	1.5	1.7	1.2	0.5	0.5	0.6	-0.9	-0.8	-1.3	-1.8	-0.4	1.3	4.1	8.4	10.9	0.1	0.2	0.9	0.2	-0.2	0.4	-0.5	0.1	-0.7	-3.0	-2.5	-1.0	-0.6	3.3	8.0	11.2

NOTA: Produtos petrolíferos - CPA 06 (*Petróleo bruto e gás natural*) e 19 (*Coque e produtos petrolíferos refinados*)

Figura 17. Evolução dos Termos de Troca





INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA  
STATISTICS PORTUGAL

informação à comunicação social

# DIÍSTAQUE

Os índices trimestrais relativos ao período 2012-2021 estão disponíveis como indicadores no portal, incluindo ainda os correspondentes índices de valor e índices de volume.

[Índices trimestrais de valor unitário das importações \(Taxa de variação homóloga, valor - %\) por Tipo de bem, produto por atividade \(CPA 2008\)](#)

[Índices trimestrais de valor unitário das exportações \(Taxa de variação homóloga, valor - %\) por Tipo de bem, produto por atividade \(CPA 2008\)](#)

[Índices trimestrais de valor unitário das importações \(Taxa de variação homóloga, preço - %\) por Tipo de bem, produto por atividade \(CPA 2008\)](#)

[Índices trimestrais de valor unitário das exportações \(Taxa de variação homóloga, preço - %\) por Tipo de bem, produto por atividade \(CPA 2008\)](#)

[Índices trimestrais de valor unitário das importações \(Taxa de variação homóloga, volume - %\) por Tipo de bem, produto por atividade \(CPA 2008\)](#)

[Índices trimestrais de valor unitário das exportações \(Taxa de variação homóloga, volume - %\) por Tipo de bem, produto por atividade \(CPA 2008\)](#)

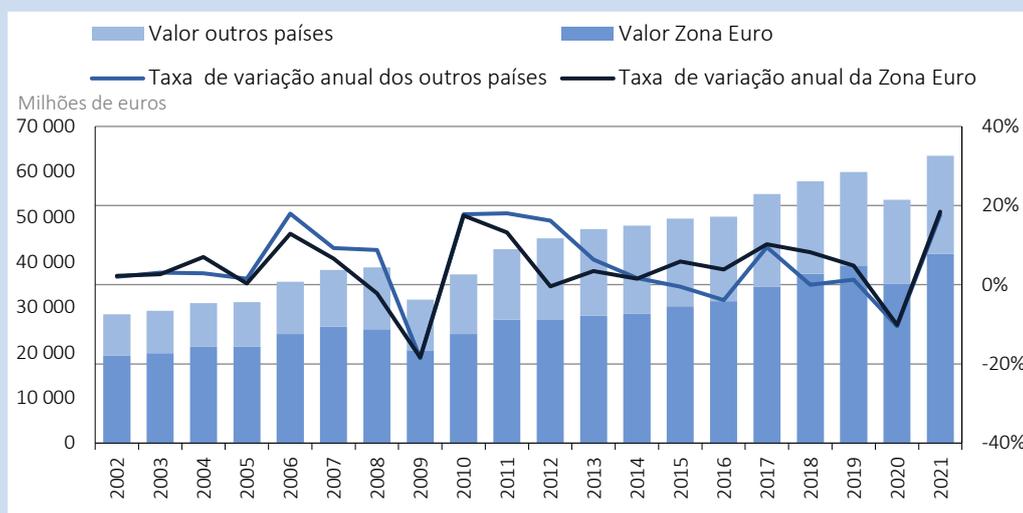


## Evolução do Comércio Internacional nos 20 anos da entrada em circulação das notas e moedas do Euro

Em janeiro de 2022 completaram-se 20 anos da entrada em circulação das notas e moedas do Euro, sendo apresentada neste destaque uma análise do Comércio Internacional de bens com os países pertencentes à Zona Euro<sup>1</sup> para o período 2002-2021.

Comparando as exportações portuguesas para os países da Zona Euro com as exportações nacionais para o conjunto dos restantes parceiros do Comércio Internacional, verifica-se que nos primeiros dez anos da análise as exportações registaram aumentos relativos superiores para os países fora da Zona Euro na maioria dos anos. As taxas de variação anuais das exportações para a Zona Euro, entre 2002 e 2011, foram em média de +4,2%, enquanto para o conjunto dos restantes países, esta média foi de +6,3%. Na segunda metade do período, observou-se o oposto, registando-se um aumento da taxa de variação anual para países da Zona Euro em média de 4,6%, face a 3,8% para os restantes destinos. Desde 2015, têm-se observado sempre taxas de variação superiores nas exportações para a Zona Euro.

**Figura 18. Comércio Internacional de bens - Exportações**  
**Evolução do valor e das taxas de variação homóloga, 2002-2021**



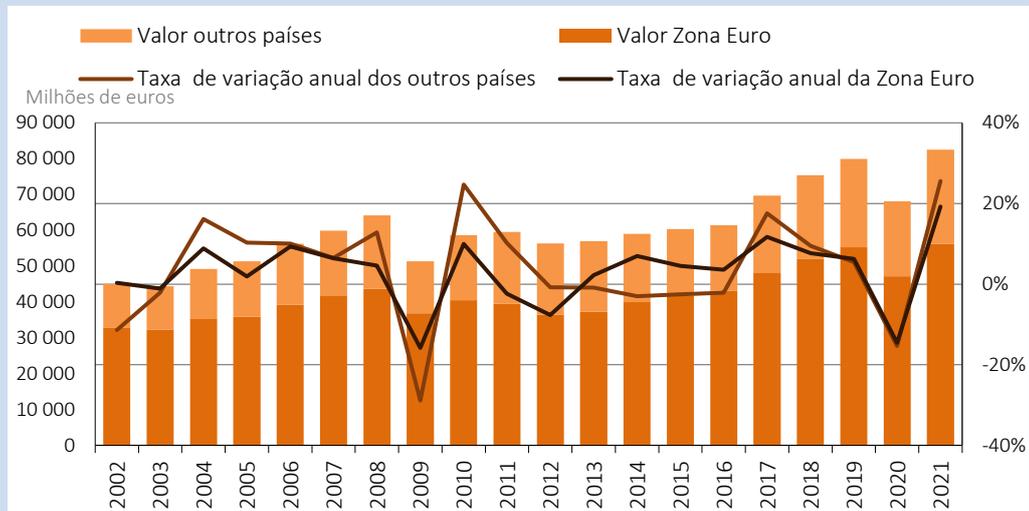
Tal como nas exportações, nas importações verificaram-se aumentos relativos superiores nos países fora da Zona Euro na maioria dos anos da primeira metade do período. Em média, as taxas de variação anuais das importações provenientes da Zona Euro, entre 2002 e 2011, foram de +2,2% face a +4,8% no conjunto dos restantes países. Entre 2012 e 2021, verificaram-se com mais frequência taxas de variação anuais superiores nas importações

<sup>1</sup> Para garantir a comparabilidade da série estatística no período entre 2002-2021 foram considerados na Zona Euro os Estados-Membros que dela fazem parte em 2021, nomeadamente: Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, Finlândia, França, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Países Baixos, Grécia, Eslovénia, Chipre, Malta, Eslováquia, Estónia, Letónia e Lituânia. O comércio Intra-UE alocado à Zona Euro passou a incluir, a partir dos dados de 2017, os abastecimentos e provisões de bordo da UE, que nos anos anteriores está locado à Zona não Euro. Contudo, dado o seu reduzido peso no total das transações, os dados são comparáveis em toda a série disponível.



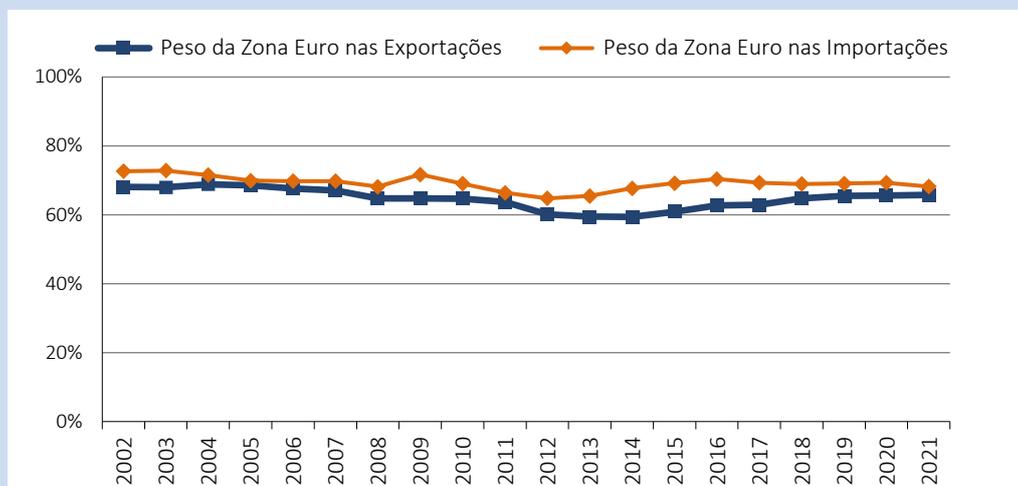
provenientes da Zona Euro, atingindo em média +4,0%, enquanto nas importações do conjunto dos restantes parceiros esta média foi de +3,3%.

**Figura 19. Comércio Internacional de bens - Importações**  
Evolução do valor e das taxas de variação homóloga, 2002-2021



No início do período, a Zona Euro apresentava um peso superior no Comércio Internacional do que em 2021, nomeadamente 68,1% face a 65,7% nas exportações e 72,6% face a 68,2% nas importações. Ao longo dos 20 anos, a Zona Euro apresentou sempre uma maior relevância nas importações nacionais do que nas exportações. O peso médio das exportações para a Zona Euro, nos 20 anos, foi 64,7%, tendo sido atingido o peso mínimo em 2014 (59,4%) e o máximo em 2004 (68,8%). Nas importações, o peso médio da Zona Euro no período foi de 69,2%, registando a preponderância mais baixa em 2012 (64,8%) e a mais alta em 2003 (72,8%).

**Figura 20. Comércio Internacional de bens**  
Evolução do peso da Zona Euro no Comércio Internacional de bens, 2002-2021

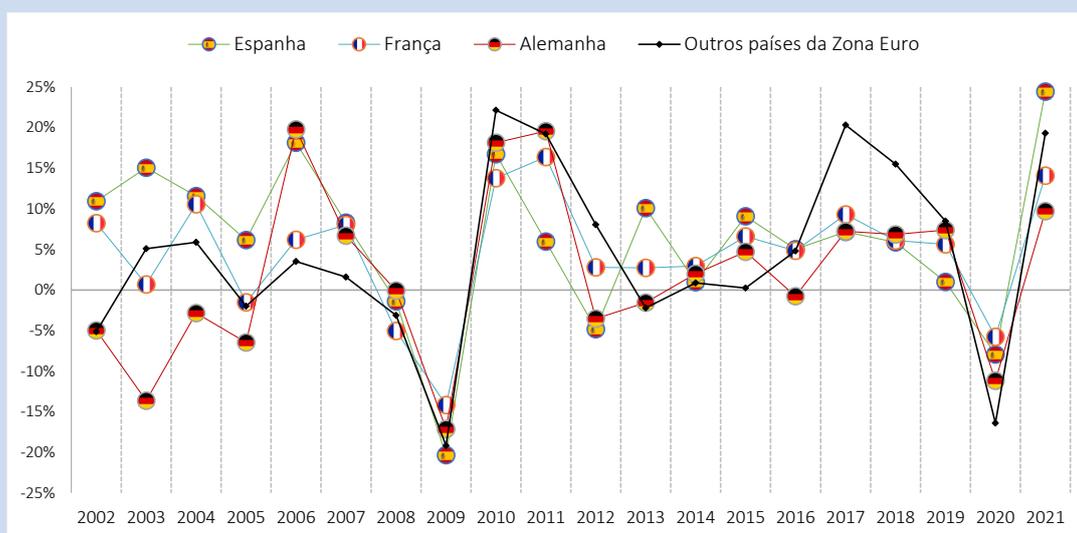




Os principais destinos da Zona Euro para as exportações nacionais foram a Espanha, França e Alemanha, tendo a Espanha ocupado sempre a posição cimeira e a França e a Alemanha alternado ao longo deste período. Comparando as taxas de variação anuais das exportações para os três principais parceiros com as das exportações para o conjunto dos restantes países da Zona Euro, verifica-se que as exportações para Espanha e França evoluíram de forma mais favorável enquanto as exportações para a Alemanha evoluíram de forma menos favorável. Para Espanha, França e Alemanha as taxas de variação anuais foram em média de +6,1%, +4,6% e +2,0%, respetivamente, enquanto para o conjunto dos restantes países da Zona Euro foi +4,3%.

Figura 21. Comércio Internacional de bens - Exportações

Evolução das taxas de variação homóloga, por principais parceiros da Zona Euro, 2002-2021



As exportações portuguesas para Espanha foram principalmente de *Fornecimentos industriais*<sup>2</sup> (42,2% em 2002 e 37,4% em 2021), tendo-se evidenciado o crescente aumento do peso das exportações de *Produtos alimentares e bebidas* para este país (10,3% em 2002 para 14,7% em 2021). Os *Bens de consumo* foram a principal categoria exportada para França no início do período (33,2% em 2002 e 25,4% em 2021), porém em 2021 passaram a ser os *Fornecimentos industriais* (28,9% em 2002 e 34,2% em 2021). A Alemanha foi o país que mais alterou o seu padrão de importações com origem em Portugal. Em 2002, o *Material de transporte* (com um peso de 40,4%; 26,7% em 2021) foi a categoria mais exportada, enquanto em 2021 foram as *Máquinas e outros bens de capital* (18,2% em 2002 e 28,3% em 2021).

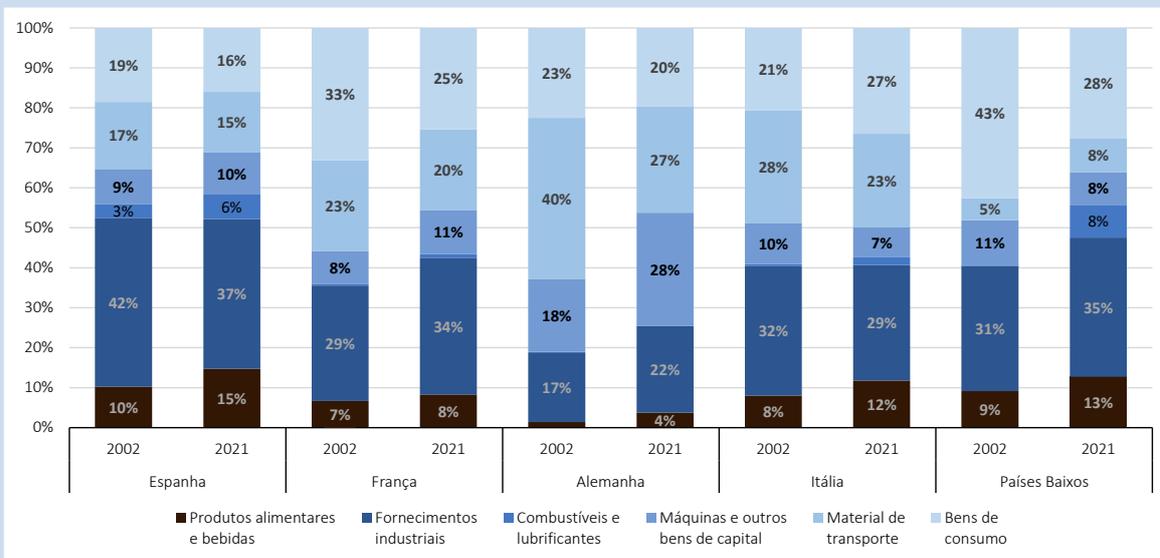
As exportações para Itália (4º principal destino em 2021) foram principalmente de *Fornecimentos industriais* (32,3% em 2002 e 29,0% em 2021), enquanto os Países Baixos (5º principal cliente em 2021) iniciaram o período a adquirir principalmente *Bens de consumo* (42,6%; 27,7% em 2021) e em 2021, os *Fornecimentos industriais* já foram a categoria que mais se evidenciou (31,3% em 2002 e 34,8% em 2021).

<sup>2</sup> Análise por CGCE exclui os *Bens não especificados noutra categoria*.



Figura 22. Comércio Internacional de bens - Exportações

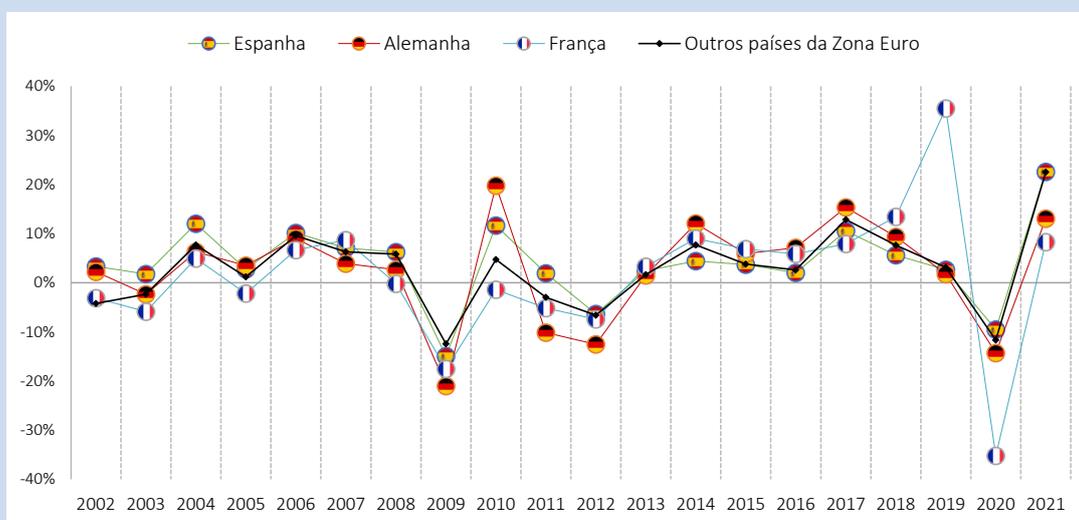
Evolução dos pesos por CGCE nos principais parceiros da Zona Euro, 2002-2021



Comparando as médias das taxas de variação anuais das importações provenientes dos principais parceiros - Espanha (+4,0%), Alemanha (+2,7%) e França (+1,6%) com a média das taxas de variação anuais das importações provenientes do conjunto dos restantes países da Zona Euro (+2,9%), conclui-se que as importações provenientes de Espanha apresentaram uma evolução mais favorável, enquanto as importações provenientes de Alemanha e França registaram uma evolução menos favorável.

Figura 23. Comércio Internacional de bens - Importações

Evolução das taxas variação homóloga, por principais parceiros da Zona Euro, 2002-2021



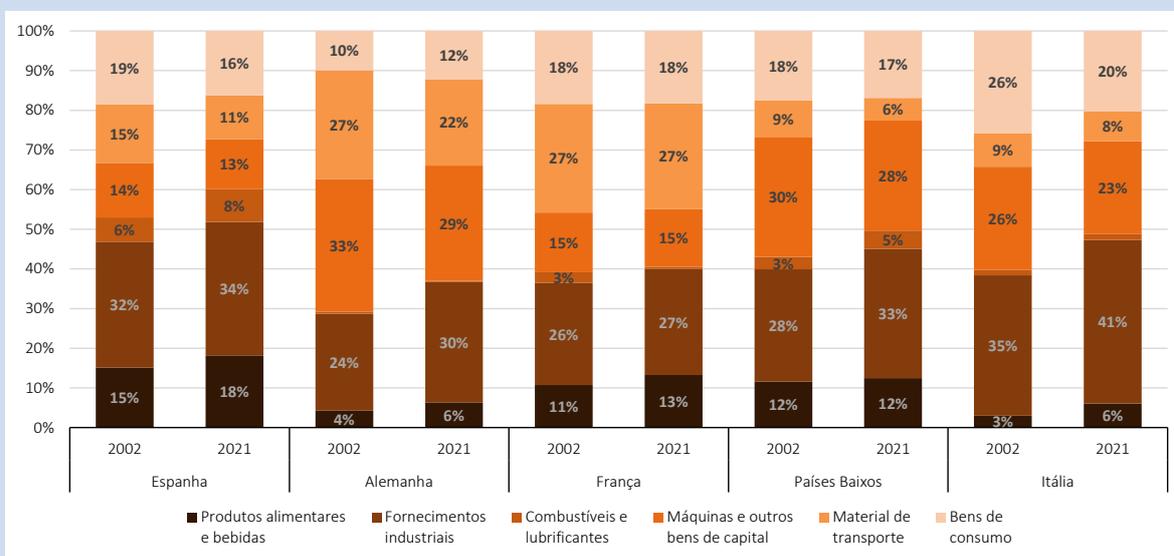


À semelhança das exportações, também os *Fornecimentos industriais* registaram o maior peso nas importações provenientes de Espanha (31,8% em 2002 e 33,7% em 2021). As importações de *Máquinas e outros bens de capital* provenientes da Alemanha diminuíram o peso (passaram de 33,5% em 2002 para 29,1% em 2021), enquanto as importações de *Fornecimentos industriais* aumentaram de 24,4% para 30,4% em 20 anos. Relativamente às importações provenientes de França, foram principalmente de *Material de Transporte* (27,4% em 2002 e 26,6% em 2021) e de *Fornecimentos industriais* (25,8% em 2002 e 26,7% em 2021).

A evolução das importações provenientes dos Países Baixos e de Itália (4º e 5º principais parceiros em 2021) foi semelhante. Em ambos os países se destacaram os *Fornecimentos Industriais* e as *Máquinas e outros bens de capital*. Em 2002, o peso dos *Fornecimentos industriais* foi, respetivamente, 28,3% e 35,4%, passando para 32,6% e 41,2%, 20 anos depois. As *Máquinas e outros bens de capital* tinham um peso de 30,1% e 25,9% e diminuíram para 27,8% e 23,5%, pela mesma ordem.

Figura 24. Comércio Internacional de bens - Importações

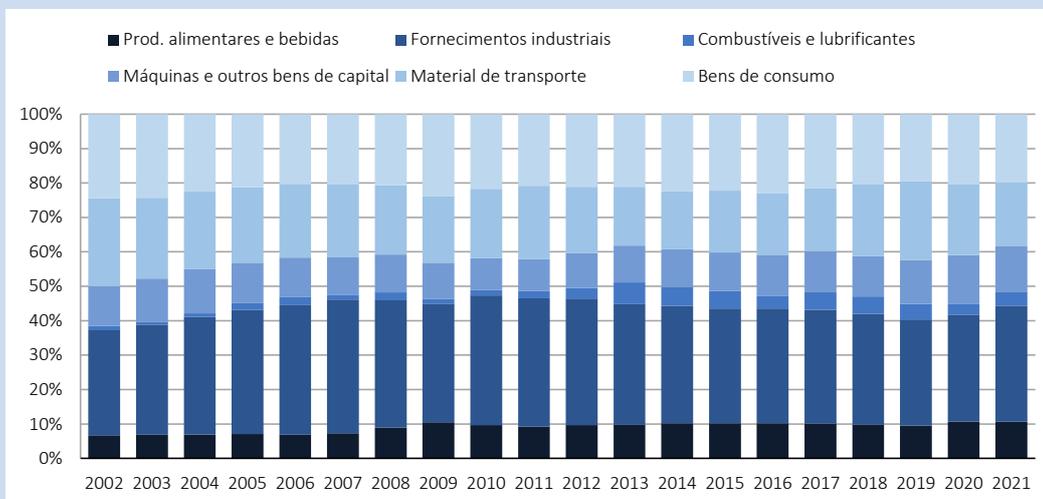
Evolução dos pesos por CGCE nos principais parceiros da Zona Euro, 2002-2021



Analisando por CGCE, verifica-se que os *Fornecimentos industriais* foram a principal categoria exportada para a Zona Euro em todo o período, enquanto os *Combustíveis e lubrificantes* foram a categoria menos exportada. As 2ª e 3ª posições foram alternando pelos *Bens de consumo* e pelo *Material de transporte*. As 4ª e 5ª posições, foram ocupadas em alguns anos pelas *Máquinas e outros bens de capital* e noutros pelos *Produtos alimentares e bebidas*. Muito embora os *Combustíveis e lubrificantes* tivessem sido a categoria menos exportada, foi a que registou em média, maiores taxas de variação anual, refletindo, em parte, o aumento dos preços. Esta categoria, em média, cresceu 20,4% ao ano ao longo destes últimos 20 anos, tendo obtido aumentos mais significativos na segunda década do período. Em sentido inverso, os *Bens de consumo* foram a categoria económica com menores acréscimos relativos (em média, aumentaram 2,2% por ano).

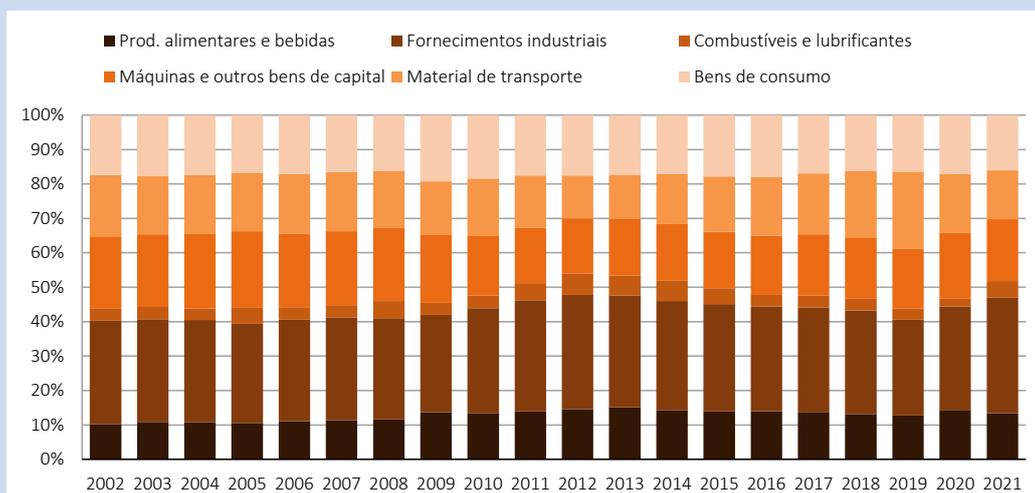


Figura 25. Comércio Internacional de bens - Exportações  
Evolução dos pesos por CGCE, Zona Euro, 2002 – 2021



Os *Fornecimentos industriais* foram também a principal categoria importada e os *Combustíveis e lubrificantes* a categoria menos importada da Zona Euro, em todo o período. As *Máquinas e outros bens de capital* ocuparam a 2ª posição na maior parte do período, atingindo por vezes a 3ª posição. As restantes categorias, designadamente o *Material de Transporte*, os *Bens de consumo* e os *Produtos alimentares e bebidas* mudaram várias vezes de posição ao longo do período. A categoria que registou maiores taxas de crescimento em média, durante este período foi os *Combustíveis e lubrificantes* (média de +10,2%). As restantes categorias tiveram variações semelhantes ao longo deste período. Os *Produtos alimentares e bebidas* e os *Fornecimentos industriais* registaram, em média, variações de +4,3% e +3,8%, respetivamente. Os *Bens de consumo*, o *Material de transporte* e as *Máquinas e outros bens de capital* aumentaram em média, 2,8%, 2,7% e 2,4% ao ano, respetivamente.

Figura 26. Comércio Internacional de bens - Importações  
Evolução dos pesos por CGCE, Zona Euro, 2002 – 2021





## NOTA METODOLÓGICA

1. O Comércio Internacional integra a informação estatística relativa às trocas comerciais de bens com a União Europeia (Comércio Intra-UE) e os Países Terceiros (Comércio Extra-UE). No que se refere ao comércio com a União Europeia são produzidas estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação (que isentam da obrigatoriedade de prestação da informação um conjunto significativo de empresas). A partir do mês de fevereiro de 2020 já se considera o Reino Unido nos Países Terceiros. Para efeitos de comparação neste destaque, as análises face ao mês homólogo ou face ao mês anterior consideram o Reino Unido como fazendo parte dos Países Terceiros nesses períodos.
2. Para simplificação da terminologia associada às estatísticas do Comércio Internacional é efetuada apenas a referência a “importações” e “exportações”, sendo contudo identificado o mercado respetivo (Intra-UE, Extra-UE e Comércio Internacional, que congrega ambos os mercados).

Neste “Destaque” utilizam-se os seguintes apuramentos:

2018:	Comércio Intra-UE - resultados definitivos de janeiro a dezembro; Comércio Extra-UE - resultados definitivos de janeiro a dezembro.
2019:	Comércio Intra-UE - resultados definitivos de janeiro a dezembro; Comércio Extra-UE - resultados definitivos de janeiro a dezembro.
2020:	Comércio Intra-UE - resultados definitivos de janeiro a dezembro; Comércio Extra-UE - resultados definitivos de janeiro a dezembro.
2021:	Comércio Intra-UE - resultados mensais preliminares de janeiro a dezembro; Comércio Extra-UE - resultados mensais preliminares de janeiro a dezembro.
2022:	Comércio Intra-UE - resultados mensais preliminares de janeiro; Comércio Extra-UE - resultados mensais preliminares de janeiro.

3. Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas indicadas.
4. Taxa de variação mensal em cadeia: compara o nível de cada variável entre dois meses consecutivos. Embora permita um acompanhamento corrente da evolução de cada variável, o valor desta taxa é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos num ou em ambos os meses comparados.
5. Taxa de variação homóloga: compara o nível de cada variável entre o período corrente e o mesmo período do ano anterior. A sua evolução está menos sujeita a oscilações de natureza sazonal podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados nos períodos específicos comparados.



6. Revisões: foi alterada a política de revisões aplicada nas estatísticas do Comércio Internacional, desde a divulgação de maio de 2019, no sentido de antecipar a divulgação dos resultados definitivos (em cerca de 8 meses face à anterior política de revisões). Assim, em cada mês é publicada a informação relativa ao mês *m* (a 40 dias) e são revistos os 4 meses anteriores. A divulgação dos resultados anuais preliminares do ano *N* ocorre em junho de *N+1*, ou seja, aquando da última (4ª) revisão do mês de dezembro. A divulgação de resultados definitivos ocorre em setembro de *N+1*. A informação divulgada mensalmente incorpora revisões de rotina em consequência da substituição das estimativas efetuadas por respostas entretanto recebidas e, em menor grau, da substituição de valores previamente declarados por correções reportadas pelas empresas. A tabela seguinte permite avaliar o impacto dessas revisões na taxa de variação homóloga (a 3 meses) publicada no destaque anterior:

TAXA DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA - OUTUBRO A DEZEMBRO DE 2021		
	PUBLICAÇÃO ANTERIOR	PUBLICAÇÃO ATUAL
EXPORTAÇÕES	13,2	13,6
IMPORTAÇÕES	28,7	28,9

7. A nomenclatura CGCE – Classificação por Grandes Categorias Económicas não inclui o *Ouro para uso monetário* (NC 71082000) e as *Moedas, incluídas as moedas com curso legal (exceto medalhas, moedas montadas em objetos de adorno pessoal, moedas com caráter de objetos de coleção, com valor numismático, desperdícios e resíduos)* (NC 71189000). O somatório das várias categorias da CGCE pode não corresponder ao total do comércio devido a essas exclusões, mas também por questões de confidencialidade.
8. O Comércio Intra-UE alocado à Zona Euro passou a incluir, a partir dos dados de 2017, os abastecimentos e provisões de bordo da UE, que nos anos anteriores está alocado à Zona não Euro. Contudo, dado o seu reduzido peso no total das transações (inferior a 0,1%), os dados são comparáveis em toda a série disponível.
9. Índices de Valor Unitário do Comércio Internacional de Bens

O Universo de partida para os índices mensais corresponde ao Comércio Internacional de Bens, apurado a 40 dias para o mês de referência, sendo utilizados os resultados mais atuais disponíveis nesse momento para ambos os períodos (mês e mês homólogo). Nos índices trimestrais são utilizados os resultados definitivos de 2012 a 2019 e os resultados preliminares de 2020 e 2021. Os índices mensais são consistentes temporalmente com os índices trimestrais (40 dias), utilizando-se para o efeito o método de Chow-Lin.

Aos dados do Comércio Internacional de Bens são excluídos, para efeitos de cálculo dos Índices de Valor Unitário, alguns registos considerados pouco significativos no total transacionado e que correspondem a transações com valor estatístico inferior a 1 000 euros e em função do nº de observações NPC/Zona Económica/NC8, bem como os capítulos 98 e 99 da NC e as NC8 com massa líquida inferior a 0,5 Kg. É, no entanto, garantida a representatividade da amostra em cada grupo de produtos, atingindo uma cobertura total superior a 80%.

Os índices de preço (valor unitário) são calculados ao nível mais fino da informação (cerca de 9 500 posições NC8), sendo posteriormente agregados em forma de índices de preço de *Paasche*, ao nível da CPA (Classificação de Produtos por



Atividade) para os índices trimestrais e ao nível do total e do total excluindo produtos petrolíferos para os índices mensais. Os índices calculados traduzem variações relativamente ao mesmo período do ano anterior (homólogo). É importante referir que, tratando-se de índices de valores unitários e não de índices de preços efetivos, a sua variação reflete além da variação de preços, efeitos da alteração da composição e de qualidade dos bens considerados a cada nível fino de informação.

A divulgação dos Índices de Valor Unitário do Comércio Internacional de Bens é assegurada de acordo com o seguinte calendário:

PERÍODO REFERÊNCIA	DATA DIVULGAÇÃO CI (40 DIAS)	ÍNDICES MENSAIS	ÍNDICES TRIMESTRAIS	
		INDICADORES (até +2 DU)	INDICADORES	TRIMESTRE DE REFERÊNCIA
JANEIRO	11-03-2022	15-03-2022	11-03-2022	4º TRIM/21
FEVEREIRO	08-04-2022	12-04-2022		
MARÇO	10-05-2022	12-05-2022		
ABRIL	09-06-2022	15-06-2022	09-06-2022	1º TRIM/22
MAIO	11-07-2022	13-07-2022		
JUNHO	09-08-2022	11-08-2022		
JULHO	09-09-2022	13-09-2022	09-09-2022	2º TRIM/22
AGOSTO	10-10-2022	12-10-2022		
SETEMBRO	09-11-2022	11-11-2022		
OUTUBRO	09-12-2022	13-12-2022	09-12-2022	3º TRIM/22
NOVEMBRO	09-01-2023	11-01-2023		
DEZEMBRO	09-02-2023	13-02-2023		

Os índices trimestrais relativos ao período 2012-2021 estão disponíveis como indicadores no portal, com informação desagregada por Classificação de Produtos por Atividade (CPA), incluindo ainda os correspondentes índices de valor e índices de volume.

Os índices mensais relativos ao período 2012-2022 estão disponíveis como indicadores no portal, com informação ao nível do total e total excluindo produtos petrolíferos, incluindo ainda os correspondentes índices de valor e índices de volume.

Os índices de valor unitário mensais relativos ao mês de janeiro de 2022 serão disponibilizados até dois dias úteis após a publicação deste destaque no Portal do INE (ver *links* infra). Com a divulgação dos índices trimestrais relativos ao 4º trimestre de 2021, os índices mensais de outubro, novembro e dezembro de 2021 foram ajustados, garantindo assim a sua consistência temporal (método de Chow-Lin).

- [Índices mensais de valor unitário das exportações \(Taxa de variação homóloga, preço - %\)](#)
- [Índices mensais de valor unitário das exportações \(Taxa de variação homóloga, valor - %\)](#)
- [Índices mensais de valor unitário das exportações \(Taxa de variação homóloga, volume - %\)](#)
- [Índices mensais de valor unitário das importações \(Taxa de variação homóloga, preço - %\)](#)
- [Índices mensais de valor unitário das importações \(Taxa de variação homóloga, valor - %\)](#)
- [Índices mensais de valor unitário das importações \(Taxa de variação homóloga, volume - %\)](#)



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA  
STATISTICS PORTUGAL

informação à comunicação social

# DESTAQUE

## SIGLAS E DESIGNAÇÕES

UE – União Europeia

NC – Nomenclatura Combinada

CGCE – Classificação por Grandes Categorias Económicas Rev.3

CPA – Classificação de Produtos por Atividade, versão 2.1

CI – Comércio Internacional

## SINAIS CONVENCIONAIS

ə – Valor inferior a metade do módulo da unidade utilizada

Poderá consultar mais informação estatística sobre o tema do [Comércio Internacional no portal do INE](#).

---

**Data do próximo destaque Estimativa rápida 1º trimestre de 2022 – 28 de abril de 2022**

**Data do próximo destaque mensal - 8 de abril de 2022**

---